



CUIDADO À SAÚDE DA CRIANÇA EM TEMPOS DE PANDEMIA: METASSÍNTESE QUALITATIVA

DOI: 10.48075/ri.v26i1.31705

Yuri Lizeth Cardozo Prada¹
Gabriela Gomes Espindola²
Katherine Slowinski Knapp³
Neide Martins Moreira⁴
Rosane Meire Munhak da Silva⁵
Adriana Zilly⁶

RESUMO: **Objetivo:** buscar evidências científicas que descrevam dificuldades ou potencialidades para o cuidado à saúde da criança em tempos de pandemia. **Método:** metassíntese qualitativa, com busca nas bases de dados CINAHL, PubMed, Web of Science e Scielo. Foram analisados seis artigos publicados entre 2020 e janeiro de 2023, que atenderam os critérios de inclusão. **Resultados:** nos diferentes pontos da Rede de Atenção em Saúde foram evidenciadas repercussões para o cuidado infantil, observadas pela descontinuidade das consultas, exames e terapias, bem como na interrupção de estímulos para o desenvolvimento saudável. Identificou-se (re)adaptações no cotidiano familiar pela desarticulação da rede de apoio, mudanças no comportamento e emoções das crianças e sobrecarga do cuidador. Como potencialidade destaca-se a aproximação das crianças com seus cuidadores principais. **Considerações Finais:** torna-se relevante recuperar as atividades de acompanhamento e estímulo ao desenvolvimento infantil, assim como favorecer a interação com outras crianças e a retomada da rede de apoio.

Palavras-chave: Saúde da Criança; Cuidado da Criança; COVID-19.

CHILD HEALTH CARE IN TIMES OF PANDEMIC: QUALITATIVE META-SYNTHESIS

ABSTRACT: Objective: to seek scientific evidence that describes difficulties or potential for child health care in times of a pandemic. **Method:** qualitative meta-synthesis, with search in CINAHL, PubMed, Web of Science and Scielo databases. Six articles published between 2020 and January 2023 that met the inclusion criteria were analyzed. **Results:** at different points of the Health Care Network, repercussions for child care were evident, observed by the discontinuity of consultations, exams and therapies, as well as the interruption of stimuli for healthy development. We identified (re)adaptations in the daily life of the family due to the disarticulation of the support network, changes in the children's behavior and emotions and caregiver burden. As a potentiality, the approximation of children with their main caregivers stands out. **Final Considerations:** it is important to recover follow-up activities and encourage child development, as well as to encourage interaction with other children and the resumption of the support network.

Keywords: Child Health; Child Care; COVID-19.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, iniciou-se um surto de uma doença infecciosa respiratória aguda em Wuhan, China, causada pelo SARS-CoV-2 e nomeada de doença do novo coronavírus (COVID-19). Foi declarada como pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 11 de março de 2020 (LUDVIGSSON, 2020), trazendo desafios sem precedentes aos sistemas de saúde em todo o mundo.

Pelo grande poder de transmissão da doença, as crianças encontram-se propensas a se contaminarem com a COVID-19 como os adultos. As manifestações clínicas principais incluem sintomas respiratórios típicos, como febre, tosse e dor de garganta, além de sintomas extra respiratórios, como diarreia, vômitos e fadiga (LIGUORO et al., 2020). Somado a doença física, a COVID-19 foi responsável por consequências de nível socioeconômico, epidemiológico, biomédico, cultural e emocional (GOIS et al., 2022).

No início da pandemia, as crianças foram classificadas como grupo de risco reduzido, levando em conta a realidade clínica menos alarmante em comparação aos adultos. Entretanto, mesmo que a maior parte das crianças infectadas apresentam sintomas mais brandos e um bom prognóstico, elas continuam tão suscetíveis ao vírus quanto os adultos (SANTOS et al., 2022).

Nesse contexto, adotaram-se medidas de enfrentamento visando a contenção da doença, como o distanciamento e isolamento social. Contudo, o uso dessas estratégias em associação ao excesso de informações disponíveis e rápida disseminação da doença podem trazer consequências para a saúde mental de diversos grupos populacionais. Entre estes

grupos, encontram-se as crianças, que tiveram sua rotina alterada por deixarem de realizar atividades habituais e de comparecerem à escola (ROCHA et al., 2021).

Na infância, são considerados efeitos diretos da pandemia aqueles vinculados aos sintomas da doença, decorrentes da própria infecção. Enquanto os efeitos indiretos relacionam-se às repercussões do isolamento social, que impactam na qualidade de vida e podem levar a outros problemas de saúde, além do impacto no desenvolvimento, socialização e no processo de ensino-aprendizagem (ROCHA et al., 2021, BERBET et al., 2021).

A partir do processo de isolamento social, observou-se mudanças desfavoráveis referentes à saúde das crianças: sedentarismo, má alimentação, aumento do tempo de telas e alteração do sono. Isso pode ter ocorrido em virtude do fechamento das escolas, espaços importantes para a criança aprender, interagir socialmente e praticar exercícios físicos (BERBET et al., 2021).

Outra medida adotada em decorrência da pandemia atingiu os sistemas de saúde, que não estavam preparados para lidar com o novo cenário. Houve a interrupção dos serviços de saúde considerados não essenciais, ou seja, o cancelamento ou adiamento de atendimentos ambulatoriais, consultas e procedimentos. Com isso, as crianças foram privadas de seus acompanhamentos de saúde (INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE FERNANDO FIGUEIRA, 2020).

A respeito da saúde no Brasil durante a pandemia, houve um acentuado crescimento da demanda assistencial, acarretando a necessidade de estruturação de fluxos de atendimentos e organização da rede de atenção para os indivíduos com queixas respiratórias e para aqueles que necessitavam de acompanhamento por outros motivos. Portanto, uma das principais estratégias utilizadas foi a reorganização da estrutura física dos serviços, de forma a evitar contato entre os usuários, maximizar o tempo de atendimento e mitigar riscos de contágio (SILVA; CORRÊA; UEHARA et al., 2022).

A restrição no acesso aos serviços de saúde influenciou no processo de adiamento de vacinas e na suspensão de consultas de rotina, aumentando a vulnerabilidade, sobretudo das crianças (SANTOS et al., 2022). Diante do exposto, o objetivo do estudo foi buscar evidências científicas que descrevam dificuldades ou potencialidades para o cuidado à saúde da criança em tempos de pandemia.

MÉTODOS

Esse estudo é uma metassíntese qualitativa, que pode ser definida pela síntese e interpretação dos resultados de estudos qualitativos, objetivando obter compreensão que vai além dos estudos existentes e proporcione novas descobertas. A abordagem adotada se constitui nas seguintes etapas: elaboração da questão da pesquisa, identificação sistemática e seleção dos artigos, avaliação dos artigos, extração dos dados e elaboração da síntese (SANDELOWSKI; BARROSO, 2007).

Mediante a pergunta da pesquisa: “Como a atenção e o cuidado da saúde da criança foram organizados em meio a pandemia da COVID-19?”, realizou-se uma busca da literatura para apontar estudos qualitativos originais que abordassem este tema.

A busca foi realizada por dois revisores de forma independente, nas bases de dados CINAHL, PubMed, Web Of Science e Scielo. A combinação de descritores usada para guiar a busca em todas as bases de dados foi: “Criança [palavra-chave] AND COVID-19 [palavra-chave] AND profissionais da saúde [palavra-chave] OR cuidadores [palavra-chave].

Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e janeiro de 2023, nos idiomas espanhol, inglês e português, provenientes de estudos qualitativos, com discurso de pais, cuidadores e/ou profissionais da saúde. Foi adotado como critério de exclusão: teses, dissertações, livros, textos não disponíveis online ou completos. A busca nas bases de dados ocorreu em fevereiro de 2023.

A figura 1 ilustra o processo de busca, descrito conforme as recomendações PRISMA (MOHER et al., 2009). Ao total foram obtidos 32 artigos, dois revisores leram os títulos e resumos e fizeram suas deliberações e individualmente fizeram as escolhas. Como resultado desse processo, seis artigos atenderam os critérios de inclusão. Após, os dois revisores realizaram a leitura do texto completo de forma autônoma, confirmando-se a inclusão desses seis artigos.

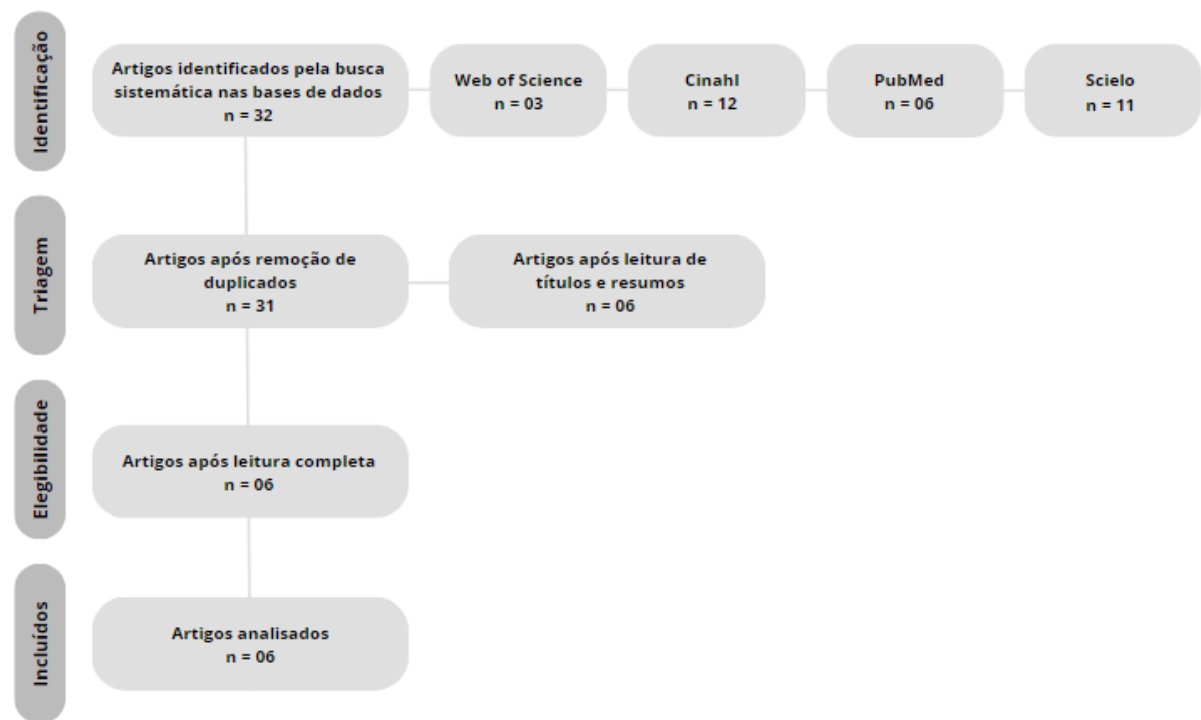


Figura 1 - Fluxograma PRISMA do processo de busca na literatura sobre a atenção e o cuidado à saúde da criança organizados em meio a pandemia da COVID-19, 2020-2023

Em seguida, realizou-se a codificação para a elaboração de categorias de modo que facilitasse a síntese dos dados. O seguimento da codificação dos resultados dos artigos foi composto pelas seguintes etapas: a) análise dos artigos; b) busca pelos temas comuns entre os artigos c) elaboração das categorias d) elaboração dos resultados.

A codificação foi realizada individualmente, em seguidas dois revisores compararam e relacionaram os temas em comum. Após isso, os artigos foram organizados em suas categorias e integrados com o objetivo de contextualizar os dados para interpretação.

RESULTADOS

Foram selecionados e analisados seis estudos que atenderam os critérios estabelecidos e que descreveram como a atenção e o cuidado à saúde da criança foram organizados em meio a pandemia da COVID-19, na visão de familiares, cuidadores e profissionais de saúde.

Os resultados foram categorizados nos seguintes temas: repercussões da pandemia na atenção e seguimento da saúde infantil; implicações da pandemia no cuidado à criança; reflexos da pandemia no desenvolvimento da criança; um olhar para o cuidador (Quadro 1).

REPERCUSSÕES DA PANDEMIA NA ATENÇÃO E SEGUIMENTO DA SAÚDE INFANTIL

O contexto da pandemia gerou repercussões em diferentes pontos da Rede de Atenção em Saúde (RAS). Na atenção primária, foi relatado pelas mães que o atendimento foi reduzido ou até mesmo interrompido em virtude das mudanças de fluxo para a demanda de casos de COVID-19. A atenção terciária também foi impactada, com o fechamento da Unidade de Cuidados Intermediários Canguru (UCINCa), setor importante para a sobrevivência de prematuros, em alguns hospitais. Essas mudanças ocorreram em decorrência do surgimento do novo coronavírus, que exigiu dos serviços de saúde e das próprias famílias a (re)formulação de estratégias capazes de diminuir os impactos da pandemia na saúde infantil (REICHERT et al., 2021).

Para os profissionais, gerou-se a necessidade de capacitação e busca por conhecimentos relacionados à doença, no entanto, devido ao número crescente de informações e falta de um núcleo provedor único, houve desencontro de informações, o que gerou medo e preocupação. Esses incorporaram uma extensa rotina de higienização após o término do turno de trabalho, maior uso de Equipamento de Proteção Individual (EPIs) do que estavam acostumados e sobrecarga de carga horária em razão a colegas que foram remanejados ou afastados (CARLOS et al., 2020).

Quadro 1 – Características dos estudos incluídos na metassíntese qualitativa sobre a atenção e o cuidado à saúde da criança organizados em meio a pandemia da COVID-19, 2020-2023

Primeiro autor, ano e país	Coleta de dados	Caracterização
Reichert, 2022, Brasil	Entrevista semiestruturada	n=18, idade entre 23 e 38 anos, mães e trabalhadores da saúde egressos do método canguru, entrevistas mostraram que a pandemia trouxe repercussões no cuidado ao lactente prematuro, como a desativação temporária da unidade canguru e a descontinuidade da assistência ao prematuro, estratégias de enfrentamento incluem acompanhamento telefônico e cumprimento das medidas de biossegurança.

Silva, 2022, Brasil	Entrevista semiestruturada	n=30, maiores de 18 anos, mães com filhos de 0 a 6 anos, percebeu-se que os pais influenciaram a prática de hábitos alimentares não saudáveis entre as crianças e a manifestação de mudanças no comportamento dos filhos, demonstrou necessidade de acompanhamento contínuo dos aspectos referentes ao desenvolvimento das crianças e do retorno delas às atividades presenciais.
Medeiros, 2021, Brasil	Entrevista semiestruturada	n=11, maiores de 18 anos, mães e avós, os discursos revelaram que o período de isolamento social houve suspensão do atendimento e acompanhamento das CRIANES por profissionais da saúde, cuidadoras expressaram temer que a criança se contamine com o vírus devido a saúde frágil, teleconsultas como forma de cuidado durante o isolamento.
Silva, 2021, Brasil	Formulário semiestruturado	n=12, maiores de 18 anos, mães com parto inferior a 37 semanas, hospitalização das crianças logo após o nascimento, pandemia trouxe fragilidades a atenção a saúde infantil como lacunas na comunicação, ausência de orientações, atraso vacinal e demandas de cuidados interrompidas, o seguimento da saúde das crianças em situações estressoras implica ampliar práticas sustentadoras ao bem-estar infantil e familiar, como o teleatendimento de enfermagem.
Vale, 2021, Brasil	Questionário	n=44, maiores de 18 anos com filhos com síndrome congênita do Zika, a pandemia da COVID-19 repercutiu no incremento de novas tarefas de cuidado com a criança e ambiente doméstico e elevou os níveis de sobrecarga de cuidado das mães, que realizam em casa as atividades de estimulação e escolares após a descontinuidade dos cuidados profissionais.
Carlos, 2020, Brasil	Entrevista semiestruturada	n=17, mães enfermeiras que atuam no serviço de saúde durante a pandemia com filho de 0 a 10 anos, o estudo indica uma maior demanda parental durante a pandemia, sendo necessário

		políticas institucionais estruturantes para que as mães enfermeiras sejam colocadas numa posição de igualdade e segurança para o exercício pleno da profissão e da relação intrafamiliar saudável.
--	--	--

n: número de participantes da pesquisa

Fonte: os autores, 2023

Por outro lado, para as famílias e os pacientes, principalmente as Crianças com Necessidades Especiais de Saúde (CRIANES), o período de isolamento social e suspensão dos serviços de saúde foi um momento de dificuldade em razão da perda de exames, consultas e terapias de reabilitação que eram importantes para o desenvolvimento infantil e aumento da qualidade de vida. As mães relataram o medo do agravamento ou retrocesso do quadro clínico em virtude do tempo que estiveram afastados de acompanhamento nos serviços de saúde (MEDEIROS et al., 2021).

Outra fonte de preocupação materna foi a possibilidade de os filhos apresentarem outros problemas de saúde e não conseguirem atendimento necessário, já que o seguimento nos serviços estava suspenso em razão da pandemia. Na visão da família, o suporte oferecido pelos profissionais da saúde no período pandêmico foi interrompido e frágil para a atenção à saúde infantil (SILVA et al., 2021).

Os serviços de saúde se adaptaram ao momento com alterações nos processos de trabalho: incremento das medidas de higiene, afastamento ou realocação de funcionários considerados grupos de risco, espaçamento dos horários de atendimento entre pacientes, redução do quantitativo de pacientes atendidos, além da implantação de novos protocolos para atendimento, disponibilização de EPI e suspensão de alguns atendimentos (REICHERT et al, 2021).

Ainda de acordo com os mesmos autores, quando houve a possibilidade de retorno aos atendimentos ao segmento infantil, observou-se o absenteísmo de algumas crianças em decorrência do medo materno de expor a criança ao risco de contaminar-se.

Nesse sentido, para o enfrentamento da COVID-19, foram necessárias reorganizações da rotina dos profissionais e das instituições de saúde, adotando estratégias que incluíssem novas formas de cuidado para fornecer orientações aos cuidadores, com o uso de tecnologias de informação e comunicação para a realização de teleconsulta. A adoção da telesaúde pelos serviços durante a pandemia objetivou proteger as crianças da infecção

pelo vírus e não frear bruscamente os atendimentos (REICHERT et al, 2021, MEDEIROS et al., 2021).

Contudo, relatos de algumas mães mostraram a fragilidade das ações de saúde como busca ativa por visita domiciliar ou contato telefônico que não foram aplicadas pelos serviços da Atenção Primária à Saúde para totalidade da população infantil (SILVA et al., 2021).

IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA NO CUIDADO À CRIANÇA

Anteriormente à pandemia da COVID-19, o cuidado infantil não era realizado apenas pelos pais, havia uma extensa rede de apoio que fornecia suporte, incluindo familiares, babás e a própria escola (SILVA et al., 2022). Uma das repercussões da pandemia para o cuidado à criança foi a impossibilidade de contar com apoio de outras pessoas (VALE et al., 2021).

Em razão do distanciamento social visando a contenção do vírus, o fechamento das escolas e a inserção do home office, a rotina domiciliar sofreu transformações. Isto refletiu em uma mudança do cotidiano em relação aos cuidados infantis e com maior oportunidade dos pais ficarem próximos aos seus filhos. Entretanto, os pais referiram dificuldade em traçar uma nova dinâmica diária em casa (SILVA et al., 2022). Encontrar tempo, organização e disponibilidade para tal propósito foi um desafio, em especial por se juntar com outras tarefas (CARLOS et al., 2020).

A pandemia trouxe o incremento de novas atividades de cuidado à criança e ao ambiente doméstico, como a intensificação de medidas de higiene e realização de atividades escolares e recreativas (VALE et al., 2021). Outras atividades incluídas na rotina foram contar histórias, ler livros, utilizar o celular, assistir televisão e brincadeiras em casa. Os cuidados com a pandemia, além do aumento da higiene, principalmente das mãos, incluíram o isolamento social e uso de máscaras (SILVA et al., 2021).

A fim de mitigar problemas para o desenvolvimento da criança, algumas mães realizaram cuidados de estimulação em casa, visando para preencher a lacuna ocasionada pela descontinuação de serviços de reabilitação, sessões de fisioterapia, fonoaudiologia e outros (VALE et al., 2021).

Nos casos de mães que atuaram como enfermeiras durante a pandemia, estas se viram em um dilema entre o desejo de proteger os filhos e estar expostas ao SARS-Cov-2. A

preocupação e o medo de levar o vírus para casa foi um relato comum. Para elas, o auxílio da rede de apoio para cuidar de seus filhos foi necessário. Foram relatados casos em que as mães se separaram dos filhos pelo medo de transmitirem o vírus a eles, além de relatos referentes ao impacto na amamentação para este grupo (CARLOS et al., 2020).

REFLEXOS DA PANDEMIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Os impactos da pandemia no desenvolvimento da criança foram observados de diversas formas no decorrer da análise dos artigos. Fato descrito com frequência foi a interrupção de metodologias de estímulos para o desenvolvimento, seja na escola, em tratamentos com profissionais específicos e com acompanhamento geral desses profissionais especializados (REICHERT et al., 2021, MEDEIROS et al., 2021).

A interrupção do método canguru para o recém-nascido prematuro ocasionou insegurança para as famílias na prestação dos cuidados devido possível repercussão no desenvolvimento neuropsicomotor da criança, assim como na qualidade de vida, tendo em vista que essa interrupção dificulta o acompanhamento à saúde da criança, com consequências futuras, considerando que os primeiros anos de vida da criança são primordiais para o seu pleno desenvolvimento (REICHERT et al., 2021). Também o período de isolamento social causado pela pandemia dificultou a continuidade das consultas de rotina, exames e sessões de fisioterapia que são cruciais ao desenvolvimento das CRIANES (MEDEIROS et al., 2021).

Algumas adaptações proporcionaram mudanças positivas, para as crianças e famílias, como exemplo a aproximação entre pais e filhos, conseqüentemente estreitando as relações e estabelecendo confiança, visto que melhora o desenvolvimento infantil (MEDEIROS et al., 2021). Como também um dos malefícios das adaptações se mostrou o aumento a exposição a telas, seja pela necessidade do desenvolvimento educacional das aulas online, como lazer ou ainda como uma forma dos cuidadores reorganizarem os meios de ocupar as crianças para que pudessem realizar as demandas de trabalho (MEDEIROS et al., 2021).

Outro aspecto muito importante apontado foi a mudança no comportamento e emoções das crianças, os cuidadores notaram maior irritabilidade, ansiedade que levaram a maior dependência dos pais, alterações no padrão do sono e insegurança. Foi relatado inclusive que essas mudanças nas emoções levaram ao aumento do consumo de guloseimas,

mesmo com mudanças positivas na alimentação das crianças, como o consumo de alimentos mais saudáveis (REICHERT et al., 2021, MEDEIROS et al., 2021).

Diversos sintomas infantis apresentados podem ser justificados com a perda de atividades prazerosas no cotidiano das crianças, como a convivência com outros familiares, amigos na escola, e, pela energia não gasta no decorrer do dia por estarem restritas ao domicílio. Com as privações exigidas devido a pandemia as crianças passaram a expressar os sentimentos por meio de comportamento de dependência e medo (REICHERT et al., 2021).

Ademais, como impacto prejudicial ao desenvolvimento da criança, um estudo retratou o possível atraso no desenvolvimento devido a interação social estar restrita somente ao ambiente familiar, tendo em vista a necessidade das interações com os demais familiares e pessoas para um desenvolvimento promissor (SILVA et al., 2021).

UM OLHAR PARA O CUIDADOR

Voltando o olhar ao impacto da pandemia nos pais e cuidadores, todos os artigos relataram como foram absorvidas as mudanças e adaptações no cuidado e no cotidiano.

Antes da pandemia os pais tinham uma rede de apoio e a responsabilidade dos cuidados se estendia também a tios, avós, babás e as creches, havia um suporte às famílias. Com as medidas de distanciamento físico, houve a necessidade de reorganizar a rotina diária, proporcionando uma aproximação maior com os filhos, por meio da realização de atividades, uma presença maior no cotidiano educacional, tendo em vista que esse momento acontecia no ambiente escolar (MEDEIROS et al., 2021). Apesar da sobrecarga que ocorreu sobre os pais no período da pandemia, foi descrito que eles sempre buscaram, apesar das dificuldades, ter um relacionamento harmonioso e compreensivo com os filhos e isso proporcionou uma melhora nas relações (SILVA et al., 2021).

Os cuidadores trouxeram em seus relatos os sentimentos de medo e incerteza sobre a saúde das crianças e suas fragilidades, visto a possibilidade de contrair o vírus e ele trazer complicações graves, ou, o medo do agravamento da doença já existente devido ao tempo longe do serviço de saúde. Junto a isso, a dúvida de como seria o pós-pandemia, a readaptação das CRIANES ao “novo normal” e o temor por parte dos cuidadores na dificuldade de adaptação à nova realidade do distanciamento físico e do uso de máscara. De forma geral, os cuidadores se sentiram impotentes diante da situação adversa da pandemia, que fugiu do controle (MEDEIROS et al., 2021, SILVA et al., 2021).

Os responsáveis das crianças relataram ainda além do medo de contaminação, o que mais se destaca é em relação ao desenvolvimento das crianças, seja devido à falta de interação social ou de não frequentar a escola. Outros pontos significativos foram a sobrecarga dos cuidados com a criança e a nova rotina. Para os cuidadores, essa nova realidade, não deixou um tempo reservado para os cuidados com eles mesmos e para a relação com o parceiro, que acabou ficando esquecida (REICHERT et al., 2021).

Foi referido também outros aspectos que levaram a sobrecarga do cuidador, relacionado a diferentes fatores como dificuldades financeiras, falta de alimentos, perda de controle sobre a saúde da criança, realização das atividades específicas que a criança precisava realizar em casa. Ainda a privação do sono e abdicação de projetos pessoais (SILVA et al., 2021).

Por fim, foi mencionado o esgotamento, devido à sobrecarga do trabalho pelo enfrentamento de um momento desconhecido e todos os cuidados necessários, não sobrando energia para brincar com seus filhos, ficando então como tarefa de familiares que estavam ajudando nesse processo, embora houvesse a preocupação sobre isso. Como meio de amparo, encontraram a espiritualidade como forma de lidar com os momentos difíceis (CARLOS et al., 2020).

DISCUSSÃO

Essa metassíntese buscou analisar os efeitos da pandemia na organização da atenção e do cuidado à saúde da criança, sob a perspectiva dos cuidadores e/ou familiares e profissionais da saúde, possibilitando a identificação de fatores que alteraram o processo de cuidado integral da criança e de seu desenvolvimento emocional, intelectual e motor durante as restrições estabelecidas pelos Estados como consequência da pandemia por COVID-19.

Estudos mostram que essas restrições implementadas para a mitigação da pandemia, provocaram a interrupção total ou parcial de serviços de saúde e de benefícios sociais, afetando especialmente as crianças (CASTRO, 2020). Destaca-se o estudo realizado em 22 países da América Latina e do Caribe, o qual identificou que os serviços mais impactados foram aqueles relacionados ao cuidado infantil, a saúde mental e o seguimento do crescimento das crianças (DINTRANS et al., 2021). Cabe ressaltar que uma das principais estratégias para o cuidado à saúde das crianças nos países das Américas foi implementação

da telessaúde e visitas domiciliares, cujo principal objetivo foi garantir a cobertura de vacinação, aumentar o número de consultas e seguimento mediante contato telefônico (CASTILLO; MARINHO, 2020, JONES et al., 2022).

Nesse contexto, é importante destacar que a interrupção de alguns serviços de saúde e de educação infantil geraram problemas no desenvolvimento e na saúde física e mental das crianças. As restrições de isolamento social alteraram significativamente as rotinas das crianças, umas das mais destacadas é o aumento do tempo que passam frente a uma tela, seja por questões de lazer ou por assistir aulas online, como também alterações nos padrões de sono e aquisição de hábitos alimentares inadequados (HINCAPIE; LÓPEZ-BOO; RUBIO-CODINA, 2020). Ademais, as mudanças ocorridas pela quarentena impossibilitaram a interação das crianças com pessoas além dos pais, tendo como consequência mudanças no humor, alterações no comportamento e episódios de ansiedade (LIZARAZO; NUÑEZ, 2020, VALENCIA et al. 2021).

Por outro lado, como consequências das medidas de isolamento social, as escolas suspenderam as aulas presenciais e o convívio com outros integrantes da família foi reduzido, portanto, os pais tornaram-se os provedores quase exclusivos do cuidado das crianças. Em tempos de pandemia, foi adotado por instituições e empresas o tele trabalho, o que obrigou aos pais a conciliar o cuidado infantil, com as tarefas domésticas e o trabalho (OTTAVIANO, 2020). Segundo a literatura, o estresse dos pais no período pandêmico aumentou significativamente, sendo o medo e irritabilidade sensações frequentes dentro da dinâmica familiar, causadas especialmente pela preocupação do contágio pelo novo coronavírus, a economia familiar e a carga laboral doméstica (JORDAN et al., 2020).

Como limitação, apesar da revisão ter incluído artigos em três idiomas, ainda não representa uma perspectiva global sobre todas as modificações que ocorreram na atenção e cuidados à criança.

Como contribuição para a Enfermagem, a presente pesquisa mostrou dados importantes da alteração na atenção à criança e seus cuidadores em tempos de pandemia e como isso prejudicou a saúde e a dinâmica familiar, o que possivelmente possa auxiliar na tomada de decisões em futuras pandemias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo elencou as dificuldades para o cuidado infantil durante a pandemia da COVID-19, sendo essas principalmente a falta da rede de apoio e do acesso aos serviços de saúde e educacionais e como potencialidades, houve a aproximação da criança com os cuidadores principais.

Essas informações permitem conhecer, na visão dos familiares, cuidadores e profissionais de saúde, como ocorreu o manejo das necessidades infantis em um período pandêmico e mostrar os pontos principais a serem fortalecidos na vigência de outra crise sanitária. Com o fim da pandemia, torna-se importante retomar e recuperar as atividades de acompanhamento e estímulo ao desenvolvimento infantil, bem como favorecer a interação com outras crianças e a retomada da rede de apoio. Além do fortalecimento de ações relacionadas a atenção integral à saúde das crianças por parte dos órgãos públicos.

Por último, cabe destacar a necessidade de realização estudos qualitativos a nível internacional, com o intuito de compreender como ocorreu o cuidado infantil durante a pandemia como uma visão global, tendo em vista que os artigos que cumpriram os critérios de inclusão do presente foram realizados em âmbito nacional.

REFERÊNCIAS

BERBET, L. D. et al. A pandemia da COVID-19 na saúde da criança: Uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*. v. 10, n.7, 2021. p. 1-18. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i12.34228>.

CARLOS, D. M. et al. A experiência dialógica entre ser mãe de criança e enfermeira na pandemia da Covid-19. *Texto & Contexto Enfermagem*. v. 29, 2021. p. 1-14. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0329>.

CASTILLO, C.; MARINHO, M. L. Los impactos de la pandemia sobre la salud y el bienestar de niños y niñas en América Latina y el Caribe. Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL). 2020. Disponível em: <https://www.cepal.org/es/publicaciones/47806-impactos-la-pandemia-la-salud-bienestar-ninos-ninas-america-latina-caribe-la>. Acesso em 31 mar 2023.

CASTRO, C. Challenges posed by the COVID-19 pandemic in the health of women, children, and adolescents in Latin America and the Caribbean. PNUD Latin America and the Caribbean. 2020. Disponível em: <https://www.undp.org/latin-america/publications/challenges-posed-covid-19-pandemic-health-women-children-and-adolescents-latin-america-and-caribbean>. Acesso em 18 mai 2023.

DINTRANS, P. V. et al. Interrupción de servicios de salud para embarazadas, recién nacidos, niños y niñas, adolescentes y mujeres durante la pandemia de COVID-19: proyecto ISLAC

2020. *Revista Panamericana de Salud Pública*. V. 45, 2021. p. 1-10. DOI: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2021.140>.

GOIS, R. L. B. et al. Crianças e adolescentes: saúde em tempos de pandemia. *Research, Society and Development*. v. 11, n. 5, 2022. p. 1-13. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i5.27752>

HINCAPIE, D.; LÓPEZ-BOO, F.; RUBIO-CODINA, M. El alto costo del COVID-19 para los niños: estrategias para mitigar su impacto en América Latina y el Caribe. Banco Interamericano de Desarrollo, 2020. Disponível em: <https://publications.iadb.org/es/el-alto-costo-del-covid-19-para-los-ninos-estrategias-para-mitigar-su-impacto-en-america-latina-y>. Acesso em 31 mar. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE FERNANDO FIGUEIRA. COVID-19 e Saúde da Criança e do Adolescente. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. v. 10, n. 7, 2020. Disponível em: https://www.iff.fiocruz.br/pdf/covid19_saude_crianca_adolescente.pdf. Acesso em 20 abr 2023.

JONES, D. E. et al. Estrategias de servicios de salud en mujeres, recién nacidos/as, niños/as y adolescentes durante la pandemia de COVID-19 en países de las Américas. *Cadernos de Saúde Pública*. v. 38, n. 12, 2022. p. 1-12. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311XES120222>.

JORDAN, R. F. et al. Una aproximación a la salud mental de los niños adolescentes y cuidadores en el contexto de la COVID-19 en el Perú. *Acta Med Peru*. v. 37, n. 4, 2020. p. 1-3. Disponível em: <http://www.scielo.org.pe/pdf/amp/v37n4/1728-5917-amp-37-04-556.pdf>. Acesso em 10 de junho de 2023.

LIGUORO, I. et al. SARS-COV-2 infection in children and newborns: a systematic review. *European Journal of Pediatrics*. v. 179, 2020. p. 1029–1046. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00431-020-03684-7>.

LIZARAZO, O. M. C.; NUÑEZ, S. E. Effects of quarantine and virtual sessions in times of COVID-19. *Eco Matematico*. v. 11, n. 1, 2020. p. 31-39. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsy.2020.00533>.

LUDVIGSSON, J. F. Systematic review of COVID-19 in children shows milder cases and a better prognosis than adults. *Acta Paediatr*. v. 109, n. 6, 2020. p. 1-8. DOI: <https://doi.org/10.1111/apa.15270>.

MEDEIROS, J. P. B. et al. Continuity of care for children with special healthcare needs during the COVID-19 pandemic. *Revista Brasileira de Enfermagem*. v. 75, n. 2, 2021. p. 1-8. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0150>.

MOHER, D. et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *Ann Intern Med*; v. 6, n. 7, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>.

OTTAVIANO, J. M. Teletrabajo y cuidados. In: Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL). Cuidados y mujeres en tiempos de COVID-19: La experiencia en la Argentina. [Ideação. Revista do Centro de Educação, Letras e Saúde](#). v. 26, nº1, 2024. e-ISSN: 1982-3010.

2020. Disponível em:
<https://www.cepal.org/es/publicaciones/46453-cuidados-mujeres-tiempos-covid-19-la-experiencia-la-argentina>. Acesso em 31 mar 2023.

REICHERT, A. P. S. et al. Repercussões da pandemia da Covid-19 no cuidado de lactentes nascidos prematuros. *Escola Anna Nery*. v. 26, 2021. p. 1-9. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0179>.

ROCHA, M. F. A. et al. The impact of the covid-19 pandemic on child-youth health: a cross-sectional study. *Brazilian Journal of Health Review*. v. 4, n. 1, 2021. p. 1-15. DOI: <https://doi.org/10.48036/apims.v17i2.524>.

SANDELOWSKI, M.; BARROSO, J. Handbook for Synthesizing Qualitative Research. Springer Publishing; 2007.

SANTOS, R. P. et al. Análise ética dos impactos da pandemia de COVID-19 na saúde de crianças e adolescentes. *Escola Anna Nery*. v. 26, 2022. p. 1-7. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0460pt>.

SILVA, R. M. M. et al. Seguimento da saúde da criança e prematuridade: as repercussões da pandemia da COVID-19. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. v. 9, 2021. p. 1-10. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4759.3414>.

SILVA, B. R. G.; CORRÊA, A. P. V.; UEHARA, S. C. S. A. Organização da atenção primária à saúde na pandemia de covid-19: revisão de escopo. *Revista de Saúde Pública*. v. 56, n. 94, 2022. p. 1-14. DOI: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056004374>.

SILVA, J. P. F. et al. Implicações da covid-19 no cotidiano das famílias nordestinas e no cuidado infantil. *Saúde e Sociedade*. v. 31, n. 1, 2022. p. 1-11. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902022210287>.

VALE, P. R. L. et al. Repercussões da pandemia da COVID-19 em mães-crianças com síndrome congênita do Zika. *Acta Paulista de Enfermagem*. v. 34, 2021. p. 1-9. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO03123>.

VALENCIA, R.L. et al. Pandemia y niñez: efectos en el desarrollo de niños y niñas por la pandemia Covid-19. *Veritas & Research*. v. 3, n. 1, 2021. p. 1-10. Disponível em: [http://revistas.pucesa.edu.ec/ojs/index.php?journal=VR&page=article&op=view&path\[\]=75](http://revistas.pucesa.edu.ec/ojs/index.php?journal=VR&page=article&op=view&path[]=75). Acesso em 10 jul 2023.

Recebido em 10 de agosto de 2023.

Aprovado em 23 de novembro de 2023.

